

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

FERNANDO NEVES DA SILVA

**INCORPORAÇÃO DE PERSONAGENS EM LIBRAS: EXEMPLIFICAÇÃO DE USO
EM NARRATIVA SINALIZADA**

CURITIBA

2022

FERNANDO NEVES DA SILVA

**INCORPORAÇÃO DE PERSONAGENS EM LIBRAS: EXEMPLIFICAÇÃO DE USO
EM NARRATIVA SINALIZADA**

Artigo científico apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Professor, Curso de Licenciatura em Letras Libras, Setor de ciências humanas, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof^o Mestre Marcelo Porto

CURITIBA

2022

RESUMO¹

A incorporação é um tema muito importante para o ensino de língua brasileira de sinais, tanto para alunos surdos quanto para aprendizes de segunda língua. O presente estudo tem como objetivo identificar, descrever e analisar o processo de incorporação de personagens em uma narrativa sinalizada por surdo fluente em língua brasileira de sinais a fim de compreender como se dá este processo. Para a realização deste estudo selecionei uma narrativa disponibilizada gratuitamente e aberta na internet e apliquei a metodologia descritiva dos dados. A narrativa selecionada é a fábula “Lobo em pele de cordeiro” da companhia Arte e Silêncio. É narrada pelo surdo Rimar R. Segala e pela surda Sueli Ramalho, ambos fluentes em Libras. Ela está disponibilizada na plataforma do Youtube e pode ser acessada gratuitamente obteve 8.496 visualizações, sendo que sua data de publicação foi 22 de jul. de 2010 tem duração de 4 minutos e 22 segundos. Os dados descritos demonstraram que o narrador faz uso de diferentes mecanismos para incorporar características e os personagens ao narrar a história. Em outras palavras, o narrador incorpora personagens via referentes por meio dos mecanismos articulatórios padrão da Libras e faz uso simultâneo do corpo (incorporação) e das mãos (classificadores). Dados semelhantes foram encontrados nos resultados de pesquisa de Pereira (2021), no entanto os dados são restritos em razão de a quantidade de informantes não possuir uma amostragem significativa levando a conclusão de que os dados são similares, mas que há a necessidade de mais investigações nesta área.

Palavras chaves: Incorporação, Libras, Fluência, Narração.

¹ Resumo em Libras disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0U7Oi3tcIvo>

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Vídeo Libras narração do “Lobo em pele de Cordeiro”	12
FIGURA 2: Processo de incorporação PASTOR	14
FIGURA 3: Processo de incorporação LOBO	15
FIGURA 4: Processo de incorporação OVELHA	15
FIGURA 5: Processo de incorporação PASTOR: LÃ DURA	16
FIGURA 6: Processo de incorporação LOBO: BOCA	17
FIGURA 7: Processo de incorporação ABOCANHAR	17
FIGURA 8: Processo de incorporação OVELHA: CABEÇADA	18
FIGURA 9: Processo de incorporação LOBO: ENGANAR	19
FIGURA 10: Processo de incorporação PASTOR: GRITANDO	20
FIGURA 11: Processo de incorporação OVELHA: NÃO QUERO MORRER	20

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: CLASSIFICADORES E O PROCESSO DE INCORPORAÇÃO	8
3. METODOLOGIA	12
4. ANÁLISE DO VÍDEO E DISCUSSÃO	14
4.1. INCORPORAÇÃO PELO AUTOR SURDO.....	14
4.2. CARACTERÍSTICAS FÍSICAS FEITAS PELO AUTOR SURDO.....	16
4.3. AÇÕES DOS PERSONAGENS PELOS SURDOS	17
4.4. FALAS DOS PERSONAGENS FEITA PELOS SURDOS	19
5. CONCLUSÃO.....	22
REFÊRENCIAS.....	23

1. INTRODUÇÃO

A comunicação em Língua Brasileira de Sinais (Libras), partindo da perspectiva de falantes da Língua, acontece de forma natural, e neste momento não é possível perceber fenômenos linguísticos que acontecem de maneira espontânea nos diálogos, no entanto, diversos fatores devem ser considerados para que a compreensão seja efetiva em uma perspectiva linguística. Este é um grande desafio para ouvintes que tem interesse em aprender a Língua de Sinais, por não ser tão natural para nós ouvintes, as nuances apresentadas na fala em Sinais, podendo haver mal interpretações durante o discurso em LIBRAS pela falta de fluência.

Seguindo essa consideração, Gesser (2009, p. 47) aponta para as dificuldades enfrentadas pelos profissionais em tradução em língua de Sinais, o surdo está interagindo com outros indivíduos que não dominam/conhecem a Língua de Sinais. Nesse cenário, observa-se que a maioria dos intérpretes brasileiros tem desenvolvido sua proficiência e a habilidade de interpretar a partir, digamos de uma situação de “emergência” comunicativa na interação surdo/ouvinte.

A partir dessas considerações, minhas experiências profissionais e pessoais versam sobre meu início nos estudos da LIBRAS, sou ouvinte e aprendi a Libras com nenhuma intenção de se tornar meu futuro trabalho ou um estudioso da área, foi simplesmente para aprender uma língua como outra qualquer, durante a aprendizagem dessa Língua, níveis básico e intermediário, me senti com algumas limitações e foi então que resolvi estudá-la com mais afinco, com real interesse para saber todas as complexidades que norteiam essa língua, percebi que nas incorporações de personagens feitas pelos Surdos, eram quase que imperceptíveis por mim, como por exemplo o direcionamento do olhar do sinalizante, que de acordo com McCleary e Viotti (2014) desempenha um papel importante para a compreensão da mudança de voz e ponto de vista narrativo.

Eu ainda não conhecia todos os detalhes cruciais para a incorporação de personagens e possibilidades narrativas nesse momento, mesmo que nesse período de estudos já me dedicasse totalmente à vivência com Surdos e estudos, nível avançado e já acadêmico do curso de licenciatura em Letras Libras e ao trabalho como intérprete nas escolas da rede pública de educação do Paraná (SEED), ensino médio e fundamental, me senti então desnorteado com uma sensação de incapacidade, fui então pesquisar de maneira informal com colegas, se tinham essa dificuldade tal como a minha, e para a minha surpresa, na maioria das

vezes os sinalizantes mesmo com mais experiência em LIBRAS, tinham as mesmas dificuldades. Desta forma, se faz necessária para entendermos a complexidade quanto a incorporação de personagem narrador/personagem, uma pesquisa focada na atenção aos detalhes na sinalização de surdos fluentes, nos movimentos específicos do corpo do narrador/personagem durante o discurso que facilitem essa discriminação. Nesta perspectiva, cabe esclarecer que a pergunta norteadora para este estudo é: Quais são os recursos linguísticos utilizados por uma pessoa surda ao realizar a incorporação de personagens durante a sinalização de uma narrativa em Libras?

A partir dessas considerações, o presente estudo tem como objetivo principal, exemplificar o uso da incorporação de personagens em Libras a partir de uma narrativa sinalizada por surdo fluente. Como objetivos específicos, pretende-se exemplificar as formas de demonstração das características físicas de personagens durante o uso da incorporação, destacar as formas de realização das ações físicas de personagens durante o uso da incorporação em Libras, demonstrar o modo em que as falas dos personagens são realizadas durante o uso da incorporação.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: CLASSIFICADORES E O PROCESSO DE INCORPORAÇÃO

Para o estudo em questão, consideramos os estudos sobre as línguas de sinais enquanto língua natural e seu surgimento relacionado ao princípio da criação de língua como forma de interação humana, da necessidade dos seres humanos em se comunicarem.

As línguas de sinais são amplamente conhecidas pela sua modalidade ser visual espacial. Estudiosos perceberam que este tipo de língua possui cinco principais características articulatórias, sendo: a Configuração de Mão; Movimento; Articulação, Orientação da palma da mão e expressões faciais (FERREIRA, 1995; QUADROS; KARNOPP, 2004). Neste momento, o foco é a língua brasileira de sinais, doravante Libras, por ser minha língua de referência e o objeto de estudo do trabalho de conclusão de curso.

Torna-se importante destacar que, neste momento, passaremos para as temáticas específicas sobre os classificadores em Libras, mais especificamente, ao processo de incorporação para descrição e análise de um sinalizante surdo fluente em Libras. De acordo com as principais estruturas articulatórias da Libras, citadas acima, observa-se que os classificadores não são descritos e estudados nesta categoria gramatical. De acordo com Carneiro (2016), os classificadores são estruturas específicas das línguas de sinais que tem como função transmitir informações via corpo podendo ou não ser simultâneo aos demais elementos gramaticais. Na Libras, poucas pesquisas relacionadas a essa área foram desenvolvidas (ÁLVARES; SANTOS, 2014; CARNEIRO, 2016).

Do ponto de vista conceitual, Neves (2013) diz que os classificadores são os responsáveis por proporcionar a compreensão de tamanho, objeto, entre outras informações topográficas que consideramos essencial para o processo de narração em Libras. Ferreira (1995) detalha este fenômeno como estruturas icônicas e o significado se dá pela semelhança entre forma e o tamanho do objeto que está sendo narrado, podendo ser diretamente ao objeto como também o “todo” da mensagem transmitida.

Tomando esses estudiosos como fonte de pesquisa e destacando a importância do processo de narração para a transmissão dos saberes tanto para surdos quanto para ouvintes, selecionei o processo incorporação para descrição e análise de uma narração em Libras realizada por um surdo fluente.

A escolha se justifica pela minha experiência e curiosidade na área profissional e pessoal, pois pude perceber que compreender esse fenômeno e os demais processos que envolvem a narração e os classificadores contribui para inúmeros aprendizados sobre a língua

brasileira de sinais e o ensino dela, visto que a grande maioria dos surdos faz uso deste elemento em suas narrativas e existem muitas variáveis a serem compreendidas nesse elemento.

De acordo com McCleary e Viotti (2014 apud Liddell, 2003), as possibilidades do corpo do sinalizador em participar da narrativa enquanto está sinalizando permitem que vários personagens e vozes, dependendo do nível de intersubjetividade, fazem com que o participante da narrativa ou como narrador, deixar seu corpo agir simultaneamente para expressá-los, sua face pode expressar pensamentos, sensações de personagens ou de narrador, dependendo apenas de uma mudança de olhar para essa troca. Essa troca é amplamente usada na Libras e de real importância em seus estudos. Aqui percebemos como se dá essa “partição” de seu corpo durante uma narrativa, hora como narrador de uma história, hora como participante da história fazendo uso de diferentes ações para que o público perceba esse uso, hora narrador hora personagem que está atuando durante a narrativa.

Consoante com a perspectiva de que se possa fazer não só menção ao personagem, como de fato ser o personagem a que se está fazendo a inferência, “vesti-lo” propriamente dito. McCleary e Viotti nos mostram como pode ser profunda essa participação do personagem implícito no corpo do narrador. “Esse mesmo corpo vai ser usado pelo narrador para demonstrar as falas, ações, interações e pensamentos das personagens da história” (MCCLEARY; VIOTTI, 2014 p.132).

Um trabalho científico de extrema importância é a tese de doutoramento de Silva (2018) que além de comprovar a façanha da incorporação de vários personagens pelo corpo do narrador, ainda coopera nos ilustrando sobre como poderia ocorrer as falas durante uma história com dois personagens, e ainda como seria a devolutiva quando se encerra a história, apenas voltando seu corpo ao ponto central.

[...]o sinalizante que está com o tronco e olhos voltados à frente, em direção ao seu interlocutor, se vira (tronco e olhar) para as laterais do espaço para reproduzir a fala de um personagem à aquele outro personagem que está imaginariamente ao seu lado oposto. Desta forma, o interlocutor compreende que está havendo uma conversa direta entre dois personagens que estão sendo referenciados com o corpo. Ao retomar o papel de narrador, o sinalizante volta-se ao ponto central do plano horizontal (SILVA, 2018 p.112).

De acordo com os seus resultados, o processo de narração, em especial, os que envolvem os classificadores nos informantes surdos e ouvintes estabelece a relação entre fluência e os elementos que compõem a espacialização em Libras. Os dados encontrados

também sugerem que os níveis mais altos de fluência são em que há o uso satisfatório da associação de pontos no espaço, da produção morfossintática e da referência por meio do corpo durante a sinalização de uma narrativa, e que os elementos-alvos são ausentes e/ou precários em níveis mais baixos de fluência. Estes dados guiaram a descrição e a análise escolhida neste trabalho, no entanto, destacando o processo de incorporação em Libras em uma narrativa contada por um surdo fluente.

No que diz respeito às características físicas, percebemos que durante a sinalização como personagem da narrativa, não podemos esquecer que o personagem vai se desenrolar com sua fala e formas que aparecem durante a narrativa como, por exemplo, o cenário a que se está vivenciando a história, para tanto, o sinalizante irá fazer menção dos Classificadores. Para a linguista, são nas narrativas em língua de sinais que os classificadores são utilizados e que são os responsáveis por revelar o tamanho, a forma de um objeto, a animação de um personagem ou como um instrumento é manipulado e como descrever informações topográficas, ou seja, corroborando para a afirmação dos estudos anteriores que direcionam este tema na Libras, mesmo sendo poucos, são consistentes e os dados revelam um mesmo padrão de função, estrutura e uso (SILVA, 2018, p. 58).

Sobre as características físicas são mensuradas da mesma maneira com os Classificadores pelo personagem/narrador, poderia ser o tamanho das pessoas envolvidas na história por exemplo, com um simples olhar para cima, já se percebe que o personagem está conversando com uma pessoa maior que ele, ou franzindo os ombros se percebe que se está falando com alguém tímido. “Essas representações em tamanho natural que são incorporadas pelo sinalizante são realizadas a partir do uso de dois principais mecanismos: os classificadores (doravante CLs) e as expressões faciais (doravante EFs).” (DYNIEWICZ; DYNIEWICZ, 2018, p.6).

Quanto as ações de personagem, os mesmos autores pressupõem que não mais o “corpo” do narrador está presente, mas se vale daquele momento, daquele corpo para sua fala de personagem, então percebo que pequenas mudanças acontecem nesse momento, uma delas sem dúvida é a mudança de seu olhar, não mais preocupado apenas com o entendimento do interlocutor, mas sim com a incorporação da real situação que queira passar sobre quem ou o que se está fazendo a inferência. Olhando até para si mesmo quando se está tendo um pensamento do personagem ou olhar para um ponto no espaço como querendo dizer que se está vendo algo ou alguém.

Quando o narrador passa a assumir o papel de um dos personagens, seu olhar não mais se direciona ao interlocutor, mas a outro ponto. Se for o caso de um diálogo entre dois personagens da narrativa, o olhar daquele que estiver com o ato de fala no momento pode ser direcionado para um ponto no espaço em que se pressuponha estar o outro personagem, interlocutor daquele diálogo. Um pequeno desvio de olhar já é capaz de indicar que houve mudança no papel do narrador. (LEAL, 2011, apud DYNIEWICZ; DYNIEWICZ, 2018, p.63)

Outra característica a ser descrita é sobre percepção de fala de personagens ou narrador e como se tem essa percepção, se faz necessário segundo McCleary e Viotti (2014, p.128 apud LIDDELL, 2003) propõe um espaço mental que se denomina ‘espaço real’. Que se faz presente a partir de nossa experiência de mundo junto com nossa experiência sensorial-perceptual nas situações de ato da fala e comunicativo, poderia dizer que o ato da fala é a conceitualização dos anunciados e contextos envolvidos, sendo assim a intersubjetividade de cada participante nesse processo é de suma importância.

Em narrativas sinalizadas, a integração conceitual que cria o narrador a partir do espaço real envolve intenso uso do corpo do enunciador: é esse corpo que expressões faciais para que o narrador deixe transparecer suas avaliações; e é ele que empresta a direção de seu olhar para que o narrador crie seus narratários e atribua significado ao espaço de sinalização. Mas, isso não é tudo. Esse mesmo corpo vai ser usado pelo narrador para demonstrar as falas, ações, interações e pensamentos das personagens da história (MCCLEARY; VIOTTI, p.131-132).

A partir dessas considerações teóricas e da importância desses aspectos para auxiliar no processo educacional e de aprendizagem da Libras, objetivei analisar uma produção narrada a fim de verificar como se dá o processo de incorporação de personagens em uma narrativa sinalizada por surdo fluente em língua brasileira de sinais.

3. METODOLOGIA

Para realização deste estudo, sobre descrição e análise do processo de incorporação uma narrativa sinalizada por surdo fluente em Libras, selecionei uma narrativa disponibilizada gratuitamente e aberta na internet e apliquei a metodologia descritiva dos dados.

A metodologia descritiva “é uma das classificações da pesquisa científica, na qual seu objetivo é descrever as características de uma população, um fenômeno ou experiência para o estudo realizado”, a principal característica é “um estudo detalhado, com coleta de dados, análise e interpretação dos mesmos. Não há a interação ou envolvimento do pesquisador no assunto analisado” (LAKATOS; MARCONI, 2010, p. 76). Nesta pesquisa trata-se de identificar e descrever o processo de incorporação de personagens em Libras.

A narrativa selecionada é a fábula “Lobo em pele de cordeiro” da companhia Arte e Silêncio. Trata-se de uma reflexão com fundo moral que mostra como o lobo que se disfarçou com uma pele coberta de lã e assim conseguiu entrar no rebanho de ovelhas surdas, fazendo se passar por uma delas tanto na aparência como no procedimento fingido, mas aproveitando essa condição para devorar as inocentes e desprevenidas vítimas, refletindo sobre quem são os lobos no nosso dia a dia. É narrada pelo surdo Rimar R. Segala e pela surda Sueli Ramalho, ambos fluentes em Libras.

Ela está disponibilizada no Youtube pode ser acessada gratuitamente pelo link <https://www.youtube.com/watch?v=tOzvLpOceEI> já obteve 8.496 visualizações, sendo que sua data de publicação foi 22 de jul. de 2010 tem duração de 4 minutos e 22 segundos.

FIGURA 1: Vídeo Libras narração do “Lobo em pele de Cordeiro”



Para descrição e análise dos dados, tentei observar em sua narrativa, todas as suas incorporações, características físicas dos personagens, falas ora personagens ora narradores e as ações dos personagens, em sua narrativa. Primeiramente Sueli Ramalho apresenta três grupos, um de surdos, um de ouvinte e outro grupo misturando surdos e ouvintes e permite que Rimar continue a história que vamos relatar para o entendimento de todos.

4. ANÁLISE DO VÍDEO E DISCUSSÕES

Como mencionado, o vídeo em Libras tem uma duração de 4 minutos e 22 segundos e para a análise foi reproduzido por mim oito vezes. O intuito foi identificar o fenômeno de incorporação de personagens na narrativa. A narração em Libras trata-se de uma fábula “Lobo em pele de cordeiro” tendo os seguintes personagens: Pastor, ovelhas surdas, ovelhas ouvintes e o Lobo. A seguir, detalhei o processo de incorporação (corpo) como forma de promover a compreensão da narrativa para pessoas que desconhecem a Libras, pois neste processo não há marcação fixa de sinais marcados como se aprende em cursos livres de Libras. Toda língua é transmitida por meio de histórias (narração). Assim, observa-se a importância desse estudo para quem está envolvido na área (aprendiz, professor, etc).

4.1. INCORPORAÇÃO PELO AUTOR SURDO

A incorporação pelo narrador surdo, que vou ilustrar agora, é de fácil entendimento e explicita a explicação pelo autor, ou seja, a identificação icônica do conceito /Pastor/ (HOMEM+CAJADO).

FIGURA 2: Processo de incorporação PASTOR



Tempo do vídeo 0:40

Este processo de incorporação podemos considerar de fácil compreensão para aprendizes iniciais de Libras sobre o sinal PASTOR. Os usuários surdos não encontrariam dificuldade de compreensão, pois o contexto e a articulação contextual levaria a compreensão como qualquer língua materna ou natural.

No decorrer da narrativa em Libras, destaquei o entendimento do contexto que julgo ser mais difícil para os ouvintes, seria mais difícil pelo fato de esta incorporação carregar em si uma breve explicação do que irá fazer em seguida. Ou seja, o referente está na explicação

posterior a sinalização, primeiro o narrador faz sinal de PASTOR carregado com um movimento labial da palavra PASTOR, em seguida ele faz o sinal de HOMEM e já em seguida faz uma reprodução de como seria o caminhar de um pastor cuidando de ovelhas.

Diferentemente, esta outra incorporação que demanda de mais atenção para poder compreender o seu significado. Este fenômeno acontece de acordo com os estudos de Quadros (2009), ao percebermos que os gestos são visuais e representam a ação dos personagens, e sua interação ao apresentar a narrativa sinalizada.

FIGURA 3: Processo de incorporação LOBO



Tempo do vídeo 2:15

Incorporação do personagem lobo, para esta incorporação foi feita uma menção de alguém estar vestindo uma pele de cordeiro para se disfarçar para então enganar as ovelhas. percebe se que foi utilizado configuração um pouco diferenciada como para lembrar de um animal e sua expressão facial também mudou com olhos franzidos e com expressão bem fechada para representar o mesmo que seria um animal.

FIGURA 4: Processo de incorporação OVELHA



Tempo do vídeo 2:59

Aqui temos a incorporação de um dos personagens da narrativa, no caso, a de uma ovelha surda, que anteriormente a isso foi ensinada a resistir a presença do lobo e saindo correndo ao seu encontro confrontando o mesmo, e assim conseguir vencer o lobo. também não se pode ignorar as facetas para realização dessa incorporação, como o fato das mãos voltadas para dentro como fazendo menção aos cascos da ovelha.

Neste contexto, percebemos que as expressões faciais se fazem necessárias para a interpretação do que está sendo sinalizado. McCleary e Viotti (2014) destacam esta importância em seus estudos, considerando as expressões faciais um recurso imprescindível na compreensão da sinalização.

4.2.CARACTERÍSTICAS FÍSICAS FEITAS PELO AUTOR SURDO

FIGURA 5: Processo de incorporação PASTOR: LÃ DURA



Tempo do vídeo 1:27

Neste breve momento de “características físicas”, representadas com suas mãos viradas para dentro, caracterizando a lã da ovelha, neste caso de ser dura a lã. Podemos perceber quão importante é esse elemento em libras. Com o uso de classificadores de intensidade, podemos visualizar o quão dura está a lã.

FIGURA 6:Processo de incorporação LOBO: BOCA



Tempo do vídeo 3:22

Uma das característica físicas feita nesse momento é as características do próprio personagem lobo, no caso, sua forma física sua boca mais para frente como amplamente mencionado nas histórias e até mesmo usado amplamente como sinal em libras, porém quero destacar que durante a narrativa, esta característica acontece logo em seguida dê o pastor retirar a pele de cordeiro e revelar então o lobo, e o mesmo faz a característica do lobo como uma forma icônico do que ele está vendo no momento, e não exatamente seu sinal.

4.3.AÇÕES DOS PERSONAGENS SINALIZADAS PELOS SURDOS

FIGURA 7:Processo de incorporação ABOCANHAR



Tempo do vídeo 2:29

Antes desse momento, o autor está se referindo a ovelhas fracas que estão no cenário e os lobos aproveitam para “abocanhar” essas ovelhas fracas, porém se por algum instante o espectador não estiver com sua atenção no narrador, ele não entendera completamente a

mensagem a ser passada ou até mesmo confundir com outro personagem, pois aqui o autor não faz menção ao fato de estar se referindo ao lobo e sim uma incorporação direta de sua ação.

FIGURA 8: Processo de incorporação PASTOR: LAVAR



Tempo do vídeo 1:31

Uma breve ação de personagens que o autor faz nesse momento é “lavar a ovelha”, porém aqui o autor não faz menção ao sinal de LAVAR, isso para um ouvinte iniciante nessa língua visual gestual, pode não ter a totalidade do entendimento dessa ação, pela falta de indicação de sinais específicos que nos orientariam para isso, porém para os surdos e ouvintes com mais atenção e entendimento dessa língua, sabem que a pessoa que está trabalhando com a ovelha não seria outro se não o pastor, com o objetivo de tirar toda sujeira e lavar a ovelha com esse movimento de mão para frente e para trás com a mão passando em cima dela, e com a outra segurar a mesma.

FIGURA 8: Processo de incorporação OVELHA: CABEÇADA



Tempo do vídeo 3:03

Outra ação de personagem destacado neste momento é uma cabeçada que a ovelha faz ao confrontar o lobo, correndo em sua direção para retirá-la do meio do rebanho das ovelhas, como foi ensinado anteriormente durante a narrativa, essa incorporação é de fácil compreensão pois traz consigo a configuração de mão inerente ao de um casco de ovelha e expressões faciais em concordância como se estivesse de fato repudiando o lobo para fora do rebanho. Tais expressões faciais destacam ainda os sentimentos de fúria e desespero. Leal (2011) reitera que a direção do olhar é comumente utilizada para a mudança dos personagens na narrativa, porém, também pode ser utilizada para a localização dos elementos da narrativa dentro do espaço de sinalização, como um cenário posto logo à frente do narrador.

4.4.FALAS DOS PERSONAGENS FEITA PELOS SURDOS

FIGURA 9: Processo de incorporação LOBO: ENGANAR



Tempo do vídeo 2:17

Neste momento, o narrador incorpora o personagem articulando a fala de personagens, que está representada pelo lobo, com mãos franzidas, para representar as patas do lobo e ombros arqueados, para representar um animal, com a fala de “é fácil enganar eles” se referindo aos surdos.

FIGURA 10: Processo de incorporação PASTOR: GRITANDO



Tempo do vídeo 1:08

Neste momento temos uma breve “fala” de personagem que está representado pelo sinal de um “GRITO”, significando nesse momento que ele o personagem pastor está chamando as ovelhas, gritando para eles virem para cá, é assim que o pastor tem a percepção que algumas ovelhas são surdas pois não se achegam para perto.

FIGURA 11: Processo de incorporação OVELHA: NÃO QUERO MORRER



Tempo do vídeo 2:25

Não quero morrer, é a fala de um dos personagens, no caso, a incorporação de uma ovelha surda que faz diz a fala diante da percepção da presença do lobo, também é podemos perceber nesse momento a mudança do olhar em direção ao lobo, que é tão importante na mudança de fala entre personagem e narrador, que percebendo o perigo, sai correndo na direção contrária saindo assim do cercado.

Os dados encontrados sobre o processo de incorporação demonstram que para a narração em Libras, o narrador faz uso de diferentes mecanismos para incorporar características e os personagens ao narrar a história. Em outras palavras, o narrador incorpora

personagens via referentes por meio dos mecanismos articulatórios padrão da Libras e faz uso simultâneo do corpo (incorporação) e das mãos (classificadores).

Essas informações são fundamentais para compreender que o aprendizado da Libras não pode se prender somente aos processos gramaticais e os já descritos pela literatura, para ensinar tanto surdos quanto ouvintes de segunda língua há necessidade de observar o contexto de produção e outro elemento que envolve a transmissão do conhecimento para podermos entender que a fluência de uma língua não está e não pode estar presa a contextos isolados.

5. CONCLUSÃO

Este trabalho de conclusão de curso teve por objetivo identificar, descrever e analisar o processo de incorporação de personagens em uma narrativa em Libras produzida por surdos fluentes objetivando a identificar como ocorre este processo.

O vídeo em Libras foi produzido por dois surdos, no entanto a história narrada teve o surdo Rimar Segala como sinalizante predominante, dessa forma, o recorte da história narrada foi o objeto de recortes e de análise do vídeo. O enredo é uma fábula que tem como personagens os animais ovelhas, lobo e o pastor.

Os dados descritos demonstraram que o narrador faz uso de diferentes mecanismos para incorporar características e os personagens ao narrar a história. Em outras palavras, o narrador incorpora personagens via referentes por meio dos mecanismos articulatórios padrão da Libras e faz uso simultâneo do corpo (incorporação) e das mãos (classificadores). Dados semelhantes foram encontrados nos resultados de pesquisa de Pereira (2021), no entanto os dados são restritos em razão de a quantidade de informantes não possuir uma amostragem significativa levando a conclusão de que os dados são similares, mas que há necessidade de mais investigações nesta área.

De acordo com os dados encontrados neste trabalho articulados com os estudiosos sobre o tema, pode-se dizer que o processo de incorporação é um aspecto da Libras que merece mais estudos, aprofundamentos tanto para descrição linguística quanto para a área do ensino. Como descrevi na introdução, minha experiência pessoal, profissional e, neste momento, como pesquisador inicial observo que fazemos uso de classificadores e de incorporação constantemente e esses conhecimentos auxiliam na compreensão do funcionamento dos mecanismos utilizados para fluência de aprendizes de Libras como segunda língua, como demonstrado em pesquisas (SILVA, 2018; DYNIEWICZ; DYNIEWICZ, 2018; PEREIRA, 2021).

Frente a isso, destaca-se a necessidade de professores de Libras se dedicarem a incorporação como uma temática que merece atenção e mais tempo de estudos, já que a incorporação do referente, de personagens e de classificadores são temas contextuais presentes no dia a dia dos aprendizes surdos e ouvintes de Libras que não estão associados diretamente com o ensino de gramática da língua de sinais que sabemos estar presente em cursos livres e de formação de Libras no contexto brasileiro influenciando diretamente na fluência almejada e não conquistada pelo aprendiz, pois o ensino de Libras necessita ser global/contextual, como podemos verificar na análise realizada.

REFÊRENCIAS

- CARNEIRO, B. G. **Corpo e classificadores nas línguas de sinais**. Revista Sinalizar, Goiânia, v. 1, n. 2, p. 118–129, 2016.
- DYNIWICZ, E; DYNIEWICZ, L, D. **Referenciação em Libras**: Análise da sinalização de alunos ouvintes do letras Libras da UFPR. Curitiba: 2018.
- GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2009.
- MCCLEARY, L. VIOTTI, E. Língua e gesto em línguas sinalizadas. **Veredas online – atemática**. V. 1, PPG Linguística/UFJF. Juiz de Fora. 2011
- MCCLEARY, L. VIOTTI, E. Espaços integrados e corpos partidos: vozes e perspectivas narrativas em línguas sinalizadas **SCRIPTA**, Belo Horizonte, v. 18, n. 34, p. 121-139, 2º sem. 2014.
- CARNEIRO, B. G. **Corpo e classificadores na língua brasileira de sinais**. **Revista Sinalizar**, 2016.
- CARNEIRO, B. G.; OLIVEIRA, C. C. O corpo e o estado dos participantes na língua brasileira de sinais. **Revista Via Litterae**, 2017.
- FERREIRA, L. **Por uma gramática de Língua de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
- QUADROS, R. M. KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: Estudos linguísticos**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2004.
- SILVA, Lúcia. **Fluência de ouvintes sinalizantes de libras como segunda língua**: foco no uso dos elementos da espacialização. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Tese de doutorado.
- NEVES, B. C. **Narrativas de crianças bilíngues bimodais**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.
- MARCONI, M. A; LAKATOS, E. V.. **Metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2010.
- PEREIRA, R, V, L. **Características de pessoas através da incorporação do referente na língua brasileira de sinais**. Universidade Federal de Tocantins. Trabalho de conclusão de curso, 2021.